



NOTA PÚBLICA SOBRE MANUTENÇÃO E ASFALTAMENTO DA MT-322

ATIX e INSTITUTO RAONI

Diante dos fatos recentes envolvendo o vídeo do governador do Mato Grosso, Mauro Mendes, junto ao Cacique Raoni e a outras lideranças do povo Kayapó sobre projeto de asfaltamento da rodovia MT-322, o Instituto Raoni e a Associação Terra Indígena do Xingu (ATIX) vêm conjuntamente a público se manifestar.

O Instituto Raoni e a ATIX não se opõem ao asfaltamento da rodovia, mas não abrem mão do processo legal e da garantia dos direitos dos povos que representamos. Cerca de 100 km da MT-322 estão localizados no limite entre duas terras indígenas: Capoto-Jarina, onde vive Raoni com os povos Kayapó, Yudjá, Tapayuna e Trumai, representados pelo Instituto Raoni; e Território Indígena do Xingu (TIX), onde vivem 16 povos diferentes representados pela ATIX.

A MT-322 é importante para o transporte das comunidades indígenas às sedes municipais mais próximas, onde têm acesso a serviços de saúde e outros direitos. Ao mesmo tempo, essa estrada interliga duas rodovias que são eixos principais do transporte de grãos em Mato Grosso (BR-163 e BR-158), sendo importante também para os produtores da região. Não é de hoje que a pavimentação da estrada vem sendo discutida por nós juntamente com autoridades dos governos locais e do estado.

O Cacique Raoni, bem como qualquer outra liderança, tem todo o direito de pedir providências do governo para resolver os problemas das estradas que dão acesso às suas aldeias. Mas em nenhum momento Raoni pediu para delegar o licenciamento da MT-322 para o governo estadual (SEMA-MT). A lei determina que a responsabilidade do licenciamento ambiental de rodovias localizadas em terras indígenas é federal, do IBAMA.

Além disso, o Instituto Raoni e a ATIX reafirmam que todos os 17 povos indígenas impactados e representados por essas organizações precisam ter o direito de consulta respeitado.

Diante do exposto, exigimos que o IBAMA, a Funai e o Ministério Público não cedam a pressões políticas e garantam o respeito às leis ambientais e aos direitos dos povos indígenas.



As condições precárias da rodovia MT-322 chegaram a um ponto crítico. Os ônibus pararam de circular e os caminhoneiros ficaram atolados por vários dias esperando que a chuva pare ou o solo seque. Compadecemos-nos profundamente com todos que estão sendo afetados, sejam indígenas ou não indígenas, que dependem dessa rodovia para se locomoverem e realizarem suas atividades essenciais.

Portanto, clamamos e exigimos do governo do estado e das prefeituras da região que tomem providências imediatas para realizar a manutenção emergencial da MT-322. Neste momento, é urgente que sejam adotadas ações prioritárias, como a drenagem das poças para melhorar as condições de tráfego, e que seja prestado o devido apoio com maquinários aos caminhoneiros que estão atolados, permitindo que possam seguir viagem. A manutenção da rodovia deveria ser realizada periodicamente pelo poder público e não tem nenhuma relação com o debate sobre o asfaltamento.

O argumento de que a “questão ambiental e indígena” dificulta a realização do asfaltamento é mentiroso e gera um clima de ódio anti-indígena na região como se nós, povos indígenas, estivéssemos impedindo o progresso. Nós usamos a estrada e queremos que ela esteja em boas condições.

Estamos confiantes na coerência e firmeza dos órgãos federais e seguiremos atentos aos fatos, sempre no cumprimento de nossa missão de defesa dos direitos indígenas por nós representados.

Canarana e Peixoto de Azevedo,
Mato Grosso 28 de janeiro de 2025

ROPNI

Ropni Metyktire
Presidente do Instituto Raoni

A handwritten signature in black ink, appearing to be "Ianukula Suiá Kayabi", written over a horizontal line.

Ianukula Suiá Kayabi
Presidente da Associação Terra Indígena do Xingu